

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PRIMEIRAS INTERVENÇÕES REALIZADAS NA ESCOLA DO PIBID NÚCLEO DANÇA

ALICE DOS SANTOS GOMES¹; CAROLINA MARTINS PORTELA²;
MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA³:

¹Universidade Federal de Pelotas – alicegomes.ufpel@gmail.com

²Secretaria Municipal de Educação – profacaroldanca@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre atividades artísticas e pedagógicas realizadas pela bolsista Alice Gomes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) núcleo Dança da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que atua no Colégio Municipal Pelotense, localizado no bairro Centro da cidade de Pelotas, desde o mês de Abril de 2025. O Colégio Municipal Pelotense possui aulas de Dança nos turnos matutino e vespertino, e contempla as turmas dos prés 1 (4 turmas) prés 2 (4 turmas) da educação infantil, 1º anos (4 turmas) 2º anos (4 turmas) e 3º anos (4 turmas) do ensino fundamental, dividindo 2 turmas para cada adiantamento em cada turno. A professora Carolina Martins Portela é regente das aulas de dança do colégio e supervisora de uma das escolas do PIBID núcleo Dança, projeto que tem como coordenador o professor Marco Aurélio da Cruz de Souza.

Neste resumo são apresentadas as experiências em sala de aula da primeira atividade ministrada pela pibidiana: o circuito lúdico. A atividade foi um marco na atuação docente da pibidiana, pois, configura-se como a primeira prática de ensino na escola de educação básica para a bolsista. A aula foi desenvolvida com uma turma do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os alunos dessa turma possuem 7 ou 8 anos de idade. O circuito que foi trabalhado era composto por materiais/recursos didáticos espalhados pela sala formando um caminho lúdico. De acordo com Souza (2007, p.111): "Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos." Os objetos de conhecimento trabalhados com a turma foram a expressão corporal e as qualidades do movimento de Laban. Os objetivos da atividade foram: propiciar experimentações de diversas formas de deslocamento pelo espaço cênico, estimular a percepção espacial e incentivar a criatividade na construção do movimento corporal. Segundo a BNCC, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

O ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte - integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. (BRASIL, 2017, p. 199)

¹ Bolsista de iniciação a docência núcleo Dança financiado pela CAPES.

² Bolsista supervisora do PIBID núcleo Dança financiado pela CAPES.

³ Bolsista orientador do PIBID núcleo Dança financiado pela CAPES.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A inserção da pibidiana na escola ocorreu inicialmente com observações das aulas de dança e da rotina da professora regente no ambiente escolar, durante duas manhãs de segunda-feira. Após isso, foi escolhida a primeira intervenção artística-pedagógica a ser ministrada pelos pibidianos, o circuito lúdico, que consistia em um caminho feito com materiais/recursos pedagógicos que incentivassem os alunos a se deslocar criando movimentos. A escolha da atividade ocorreu a partir de discussões sobre o ensino de dança na escola ocorridos nas reuniões do projeto. É importante ressaltar que quando foi pensado em trabalhar com materiais pedagógicos, foi dialogado e planejado juntamente com a professora supervisora, materiais pedagógicos que não deixariam nenhum aluno desconfortável, visando propor práticas docentes que fossem acolhedoras. Essa orientação condiz com Souza (2007):

O material a ser utilizado deve proporcionar ao aluno o estímulo à pesquisa e a busca de novos conhecimentos, o propósito do uso de materiais concretos no ensino escolar é o de fazer o aluno adquirir a cultura investigativa o que o preparará para enfrentar o mundo com ações práticas sabendo-se sujeito ativo na sociedade. (SOUZA, 2007, p.111)

O circuito lúdico foi realizado em duas aulas de 45 minutos. Como todas as turmas do colégio só possuem um período de aula de dança por semana, foi considerado que seria mais proveitoso trabalhar o circuito duas vezes, pois assim, teria mais tempo para as crianças experimentarem. As aulas de dança desta turma do 2º ano acontecem no primeiro período da manhã das segundas-feiras. O primeiro período inicia às 7h45min, os alunos esperam organizados em filas no pátio da escola e a professora regente e pibidianas os levam até a sala de aula deles que fica no 2º andar, ao chegar na sala os alunos são orientados a colocarem suas mochilas em suas classes, pegar suas garrafas de água e voltarem a fila, após isso são guiados até a sala de dança da escola.

No Colégio Municipal Pelotense há uma sala própria para aulas práticas de artes cênicas, possibilitando que os alunos possam se movimentar confortavelmente, sendo fundamental para desenvolver as aulas de dança. A sala de dança possui um espaço amplo, piso adequado, espelhos, barras fixas, colchonetes, armários para guardar materiais de aula e uma estante para os alunos deixarem suas garrafas de água. Ao chegar na sala de dança os alunos são orientados a colocar as garrafas de água na estante, e sentar no chão da sala em formato de roda. A pibidiana então faz a chamada e explica a atividade que será desenvolvida durante a aula. Os materiais didáticos utilizados para desenvolver a atividade foram em sua maioria disponibilizado pelas pibidianas. A estrutura dos dois circuitos trabalhados era formada por etapas, o circuito da primeira aula possuía as seguintes etapas:

Etapas 1: Túnel de tecido. Era proposto que os alunos comesçassem o circuito passando por um túnel composto por tecido e bambolês, experimentando e criando sua própria maneira de passar pelo circuito.

Etapas 2: Caminhos de linhas. Nessa etapa os alunos iriam se deparar com uma linha de fita crepe colada pelo chão formando um caminho com diversos estilos. A linha começava reta e depois se tornava curva e ondulada. Os alunos podiam escolher como passar pelas linhas, podendo passar caminhando, engatinhando,

rolando, deslizando, andando de costas ou de lado, andando nas pontas dos pés e etc.

Etapa 3: Direção de pés! Um caminho com pedaços de E.V.A. em formato de pés colocados em diferentes direções pelo chão.

Etapa 4: Colchonetes! Estava posicionado de maneira espaçada 3 colchonetes no chão, os alunos então poderiam escolher que forma utilizar para percorrer essa etapa do circuito, podendo passar saltando, rolando, engatinhando e etc.

Etapa 5: Espiral! No chão estava colado um elástico em formato de espiral.

O circuito da segunda aula foi composto pelas as etapas 2, 3 e 4 do circuito anterior porém foi acrescentado mais 3 etapas, sendo elas:

Etapa A: Tecido TNT com vários furos em formato de círculos. Era proposto que 4 alunos fossem voluntários para segurar em cada ponta do tecido retangular enquanto um colega por vez passasse pelo circuito, colocando os pés nos círculos que estavam espalhados no tecido. Após algumas rodadas, seria trocado os 4 voluntários.



Figura 1: Etapa A do segundo circuito realizado com os alunos.

Fonte: Arquivo pessoal.

Etapa B: Cadeiras! Estariam posicionadas 2 cadeiras uma do lado da outra. Os alunos então eram instigados a passar por cima, saltar, engatinhar passando por baixo das cadeiras e etc.

Etapa C: Penas! Estavam espalhadas pelo chão muitas penas artificiais. Os estudantes poderiam escolher o que fariam e/ou qual movimento iriam criar a partir das penas. Eles poderiam passar a pena pelo rosto e mãos, jogar uma ou várias penas pro alto para observar seus movimentos e depois se movimentar pelo espaço como a pena e etc.

Durante o desenvolvimento da atividade os alunos demonstraram facilidade em criar movimentos e formas de deslocamento pelo espaço, foi interessante ver que cada aluno passou pelo circuito de forma diferente dos outros colegas.

Nas duas aulas, o formato de encerramento foi o mesmo. Após concluir a atividade, os alunos foram orientados a pegarem suas garrafas da água e fazer uma fila. A pibidiana então guiava os alunos de volta à sala de aula da turma. Ao chegar na sala, os últimos minutos da aula foram reservados para uma conversa final retomando os conteúdos trabalhados, abrindo espaço para os alunos comentarem seus pontos positivos e negativos sobre a aula e registrarem no caderno de dança. Os alunos comentaram as etapas que mais gostaram dos circuitos, as mais comentadas foram: túnel, penas, colchonetes e tecido TNT. Alguns alunos fizeram o registro no caderno de forma escrita e outros fizeram de forma desenhada, teve alunos que pediram ajuda para a pibidiana para escrever a palavra “circuito”. Os estudantes também demonstraram bastante interesse em mostrar os desenhos sobre a atividade para a pibidiana, a atividade foi capaz de estabelecer uma conexão entre a bolsista com a turma.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada, foi possível perceber que os recursos didáticos contribuem bastante para a prática de aprendizado pois despertam a curiosidade nos alunos facilitando o engajamento dos mesmos na atividade proposta. A atividade foi realizada com sucesso e foi recebida com aprovação da maioria dos alunos que estavam presentes. O principal desafio encontrado foi o tempo curto dos períodos de aula, durante os 45 minutos de aula quase 15 minutos é destinado para o deslocamento dos alunos para as determinadas salas de aula, o que ocasiona em pouco tempo para desenvolvimento da atividade proposta.

O PIBID auxilia os discentes de licenciatura a se aproximarem e vivenciarem a rotina docente na escola de educação básica, contribuindo assim para o melhor desempenho das pibidianas nos estágios e na futura vida profissional. Além da experiência positiva dessa atividade realizada, a pibidiana pôde também receber carinho dos alunos em outras aulas ministrada através do PIBID, alguns alunos a desenharam, fizeram cartinhas e também desenharam todas pibidianas ao lado da Prof regente. A boa relação da pibidiana com a turma contribui ativamente para melhoria do ensino aprendizagem ao longo do projeto.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: Infância e Práticas Educativas.** Arq. Mudi, v. 11, supl. 2, p. 110-114, 2007.